

ZÍLIA OSÓRIO DE CASTRO e JOÃO ESTEVES

[direcção]

DICIONÁRIO NO FEMININO (séculos XIX-XX)

[coordenação]

ANTÓNIO FERREIRA DE SOUSA, ILDA SOARES DE ABREU

e MARIA EMÍLIA STONE



Livros Horizonte

Shi

A direcção e os coordenadores desta obra agradecem todo o apoio prestado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DICIONÁRIO NO FEMININO
(SÉCULOS XIX-XX)

Título:

Dicionário no Feminino
(Séculos XIX-XX)

Autores:

Zília Osório de Castro e João Esteves (direcção)
António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu
e Maria Emília Stone (coordenação)

Revisão:

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu,
João Esteves e Maria Emília Stone

Capa:

Carlos Vieira Reis



© Livros Horizonte, 2005

ISBN 972-24-1368-6

Paginação:
Gráfica 99

Impressão e acabamento:
Tipografia Guerra

Dep. legal n.º 222140/05

Março 2005



Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para a língua portuguesa por
LIVROS HORIZONTE, LDA.
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º - 1200-106 LISBOA
E-mail: livroshorizonte@mail.telepac.pt

Zília Osório de Castro e João Esteves
(directção)

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu
e Maria Emília Stone
(coordenação)

DICIONÁRIO NO FEMININO

(SÉCULOS XIX-XX)

com o objectivo de recolher as órfãs deixadas na sequência das epidemias de cólera morbo e de febre amarela.

[M. T. S.]

Maria Morais

Poetisa. Colaborou, em 1938, na revista *Pensamento**.

Da autora: "No campo", *Pensamento*, t. 6, n.º 95, Fevereiro de 1938, p. 252.

[Z. O. C.]

Maria Natália Lima

Colaborou no *Almanaque das Senhoras** para 1914.

Maria Natália Monteiro Freire

De Coimbra, aderiu ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas* em 1945.

Bib.: "Novas sócias", *Alma Feminina*, n.º 14, Novembro de 1945, p. 10, col. 2.

[J. E.]

Maria Nazaré Silva Frias

Militante da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*, Maria Nazaré Silva Frias contribuiu para a subscrição aberta pela agremiação a favor das famílias das vítimas da revolução de Outubro de 1910.

Bib.: "Expediente da Liga - [...] - Subscrição aberta pela Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em benefício das vítimas da Revolução", *A Mulher e a Criança*, n.º 20, Janeiro de 1911, p. 10, col. 2.

[J. E.]

Maria Neves da Silveira

Colaborou em *O Anunciador*, publicação única de 1932, distribuída em Estremoz e em Lisboa. O artigo intitula-se "Estremoz em Foco!" [p.1] e anuncia a participação da cidade na Grande Exposição Industrial Portuguesa que se efectuou na capital a 15 de Setembro de 1932. Foi escrito no Lavradio nesse mesmo ano.

[M. T. S.]

Maria Nilo

Desconhece-se a data do nascimento, que, muito provavelmente, terá ocorrido entre 1820 e 1825. Foi uma cantora muito notável, cuja actividade parece ter-se iniciado em 1844 com a ópera *Os Infantes em Ceuta* (v. Carlota O'Neill*). Pouco depois a artista partiu para Paris. A primeira notícia que se conhece desta nova fase da sua carreira é de um concerto realizado no Ve-

rão de 1846 (muito provavelmente Julho ou Agosto). A este, outros se seguiram em várias cidades francesas. A estreia em França como cantora de ópera foi, tanto quanto se sabe, com *Lucia di Lammermoor*, em La Rochelle, em fins de 1847 ou início de 1848, com aplausos entusiásticos do público e da crítica. Maria Nilo continuou por mais alguns anos a carreira em França, país onde casou com um senhor de apelido Maurin e onde fixou residência, em Paris. Em 1864 voltou a Lisboa, não se sabe se definitivamente, tendo-se apresentado em 21 de Novembro desse ano no Teatro de S. Carlos, num concerto em que colaboraram notáveis cantores e instrumentistas da época.

[M. M.]

Maria Noémia de Almeida Cardoso

Colaborou no *Almanaque das Senhoras** para 1923 e 1925.

Maria Nogueira Gomes Pereira

Sócia de Lisboa da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* entre, pelo menos, 1909 e 1914, contribuiu para subscrições, aderiu ao Grupo das Treze*, tendo secretariado, em Maio de 1911, a reunião de apresentação pública, participou, em 1912, na campanha a favor da aprovação, pelo Parlamento, duma lei proibitiva de tabaco e bebidas alcoólicas a menores e interveio no plebiscito interno realizado em Dezembro de 1914.

Bib.: "Grupo das Treze", *A Mulher e a Criança*, n.º 24, Maio de 1911, pp. 5-7; "Representação ao parlamento pedindo a criação duma lei proibitiva da venda de tabaco e bebidas alcoólicas a menores", *A Madrugada*, n.º 11, 30/6/1912, p. 3, col. 2; "A nova sede da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas", *A Madrugada*, n.º 37, 31/12/1914, p. 2, cols. 2-3.

[J. E.]

Maria Octávia Teixeira Bastos Andrea

Aderiu ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas* em 1944 e, no ano seguinte, foi eleita para a Comissão de Assistência.

[J. E.]

Maria Olga de Moraes Sarmiento da Silveira

Escritora, nasceu em 1881, em Setúbal, e passou parte da infância em Elvas, onde conheceu Virgínia Quaresma*, já que ambas eram filhas de militares. Perfilhou, durante a primeira década do século XX, as ideias feministas, a par de outras mulheres de letras, médicas e professoras. Apesar de monárquica convicta, manteve

estreita amizade com Ana de Castro Osório* e conviveu com outras feministas republicanas, nomeadamente nos serões literários e nas organizações pacifistas, surgindo a ruptura ainda antes da implantação da República, quando os campos se começaram a extremar. Foi redactora da revista *Sociedade Futura** (1902-1904), entre 1 de Maio e 15 de Agosto de 1902, data em que substituiu Ana de Castro Osório na direcção, e no âmbito das actividades da Secção Feminista da Liga Portuguesa da Paz*, de que era a Presidente e principal dinamizadora, proferiu, na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 18 de Maio de 1906, uma conferência sobre o “Problema Feminista”. Nela, revelou uma concepção feminista bastante restrita, já que optou por pôr a tónica na educação das mulheres de forma a prepará-las para serem melhores mães e educadoras dos seus filhos. Teceu ainda elogios à rainha D. Amélia que, ao fundar a Assistência Nacional aos Tuberculosos, muito beneficiou a mulher e a criança. Conheceu pessoalmente Carmen de Burgos y Seguí* (Colombine) e Concepción Gimeno de Flaquer, de quem se socorreu de informações históricas utilizadas naquela intervenção. No mesmo ano, foi indigitada como sócia benemérita do Comité Português da associação francesa La Paix et le Désarmement par les Femmes*, criado em Dezembro de 1906. Em 1909, apoiou a campanha a favor da aprovação da lei do divórcio, promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*, tendo Alberto Bramão e o jornal *O Mundo* disso dado conta mas, depois da implantação da República, foi severamente criticada em assembleia geral da Liga (Julho de 1911), devido às declarações elogiosas proferidas no Brasil a favor da Rainha D. Amélia. No mesmo período, e em entrevista ao jornal *O Século*, Olga de Moraes Sarmiento considerava que “o feminismo está desacreditado e caiu no ridículo”. A sua colaboração estendeu-se ainda aos periódicos *A Crónica* (1900-1906), *Almanaque das Senhoras** (1903), *Diário Ilustrado* (1908) e *Fradique* (1934-1935). Casou, em 1904, com o médico naval Manuel João da Silveira, falecido em 1907, viveu alguns anos em Paris e proferiu conferências na Bélgica, França, Brasil, Argentina e Estados Unidos da América, para além das realizadas no país. Ofereceu o seu espólio à cidade de Setúbal, que pode ser consultado na Câmara Municipal. Condecorada com as Ordens de Cristo, de Santiago da Espada e da Legião de Honra, faleceu em

1948. Deixou escritas as suas memórias. Usou o pseudónimo La Dame Voilée.

Mss.: BN, ACPC, *Colecção de Castro Osório*, Esp. N12/39, Carta de Alberto Bramão a Ana de Castro Osório, datada de 22/4/1909; N12/419, Cartas de Carolina Beatriz Ângelo a Ana de Castro Osório, de 2/7/1911 e de 13/8/1911; N12/190, Carta de Olga de Moraes Sarmiento a Ana de Castro Osório, de 1914.

Da autora: “A mãe e o desenvolvimento físico do filho”, *Sociedade Futura*, n.º 1, 1/5/1902, p. 3 e p. 4, col. 1; “Concepción Gimeno de Flaquer”, *Sociedade Futura*, n.º 8, 1/9/1902, p. 1, cols. 1-3; “Educação da mulher – v”, *Sociedade Futura*, n.º 25, 1/7/1903, pp. 9-10; “Educação infantil”, *Sociedade Futura*, n.º 26, 1/8/1903, pp. 26-27; “M.^{me} Lucile Kitzô”, *Sociedade Futura*, n.º 28, 1/3/1904, p. 54; *Problema feminista* [corresponde à conferência por si proferida no dia 18/5/1906, acompanhada da sua fotografia], Lisboa, 1906; *A Marquesa de Alorna (sua influência na sociedade portuguesa)* [carta-prefácio de Teófilo Braga], Lisboa, Livr. Ferreira, 1907; *Arte, literatura & viagens*, Lisboa, Gomes de Carvalho, 1909; *A Infanta Dona Maria e a Corte Portuguesa*, Coimbra, F. França Amado, 1909; *La patrie brésilienne*, Lisboa, Imp. ‘A Editora’, 1912; *Sa Majesté la Reine Amélie de Portugal, Princesse de France*, Paris, Le Livre, 1924; *Teófilo Braga: notas e comentários*, Lisboa, 1925; *As minhas memórias: tempo passado, tempo ausente*, Lisboa, Portugalíada, 1948.

Bib.: Adriano da Guerra Andrade, *Dicionário de Pseudónimos e Iniciais de Escritores Portugueses*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1999, p. 165, col. 1 e p. 446, col. 2; Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, pp. 930-931; Américo Lopes de Oliveira, *Escritoras Brasileiras, Galegas e Portuguesas*, Braga, 1983; Daniel Pires, *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*, Lisboa, Grifo, 1996; Gaetano Carlo Mezzacapo, *Olga Moraes Sarmiento da Silveira*, Napoli, Soc. Luigi Camoens, 1909; Maria Veleza, “Bagatelas...”, *Vanguarda*, 30/7/1906, p. 2, col. 2; “As mulheres portuguesas” [c/fot.], *O Mundo*, 23/11/1906, p. 2, col. 2; “Jornal da Mulher – Em favor do divórcio”, *O Mundo*, 14/7/1909, p. 5, col. 5; “Um justo protesto da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 25/7/1911, p. 5, col. 2; “D. Olga de Moraes Sarmiento”, *A Madrugada*, n.º 1, 31/8/1911, p. 2, col. 3.

[J. E.]

Maria Olímpia de Jesus Alves

Professora, exerceu, entre 1906 e 1915, a docência no âmbito da Associação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus. Tal como os colegas, saltitou pelo país e leccionou em Lisboa, no Centro Escolar Fernão Botto Machado (1906 e 1907); Sobral de Monte Agraço (1909); Loures, no Centro Escolar Republicano (1909-1910); Melo, Gouveia (1910-1911); Arão, Valença (1911-1912); Santa Maria do Monte, Arouca (1912-1913); Quinta, Cernache do Bonjardim (1913-1914); e Fontanelas, Sintra (1914-1915). Foi sempre muito elogiado o trabalho por si de-